

ENTRE-LUGARES PEDAGÓGICOS: O CIRCO DENTRO E FORA DA ESCOLA*

PEDAGOGICAL ENTREES: THE CIRCUS INSIDE AND OUTSIDE THE SCHOOL

ENTRANTES PEDAGÓGICOS: EL CIRCO DENTRO Y FUERA DE LA ESCUELA

Michelle Guidi Gargantini Presta^{1,2}

mipresta@hotmail.com

Rita de Cássia Fernandes Miranda³

rifernandes36@gmail.com

Prefeitura Municipal de Monte Mor/SP

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

PALAVRAS-CHAVE: *educação infantil; circo; escola*

INTRODUÇÃO

A visibilidade do circo vem aumentando entre os educadores de diferentes áreas do conhecimento (BORTOLETO, SILVA, 2017). Assim, identificamos interessantes projetos sendo implementados desde a Educação Básica até o Ensino Superior em diversas regiões brasileiras e em outros países (CARDANI *et al.*, 2017; MIRANDA, BORTOLETO, 2018; PRICE, 2012).

Esse estudo tem como objetivo analisar os desafios e possibilidades do desenvolvimento de um projeto circense no âmbito da Educação Infantil. Escolhemos como cenário a Escola Municipal "Terê"¹ localizada no interior de São Paulo, a qual tem optado pela pedagogia de projetos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

No início de 2017, elaboramos um projeto anual como possibilidade de trabalho coletivo (DOMINGUES, 2014), pesquisa, formação continuada e interação com as famílias. Os anseios por compreender o circo em suas diferentes perspectivas como elemento da cultura do corpo foram acolhidos por toda a comunidade.

Cada turma escolheu um personagem circense e também um brinquedo para representá-la, a fim de proporcionar momentos de brincadeira e interação familiar². Definimos artistas circenses juntamente com adereços ou brinquedos relacionados: para o palhaço (nariz e peruca), o trapezista (boneca de madeira que gira), o mágico (cartola, capa e varinha), o equilibrista (pé de lata), o malabarista (claves e bolas) e o

¹ Denominação dada pela própria comunidade local para a escola.

² Cada sacola foi montada com o acessório, um caderno de desenho para registro posterior às brincadeiras, lápis, caneta, borracha, lápis de cor, giz de cera e caneta hidrocor. Depois do vivido, cada família poderia representar por meio de texto, desenho, fotos etc.



contorcionista (boneco de pano com velcro nas mãos e nos pés), materiais que foram explorados em aula e depois enviados para casa. Dentre as estratégias e formas de documentação estruturamos um livro de registros elaborado pelos alunos e seus familiares no intuito de analisar os *entre-lugares* do circo no currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as possibilidades e desafios encontrados, ressaltamos que as memórias da infância ligadas ao brincar e ao circo vieram à tona e ganharam visibilidade. Por meio de fotos, imagens, desenhos e narrativas identificamos a riqueza das brincadeiras, reafirmando o potencial formativo do circo (BORTOLETO, 2011).

Foi notório que o universo circense tomou conta da rotina dentro e fora da escola, pois foram relatadas visitas ao circo e “pequenos espetáculos” realizados em casa. Alguns pais fizeram pesquisas inclusive de como brincar com as crianças utilizando os materiais e brinquedos enviados.

Apesar das poucas vivências corporais anteriores e leituras relacionadas ao circo, tanto por parte das professoras como dos alunos, a natureza do projeto possibilitou a construção de novos saberes e experiências desafiadoras no âmbito das práticas corporais, valorizando o circo como patrimônio cultural a ser tematizado na escola.

REFERÊNCIAS

- BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. *Cadernos de Formação RBCE*, v.2, n.2, p. 43-55, jul. 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1256>. Acesso em 27 mar. 2019.
- BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. Circo: Educando entre as gretas. *Rascunhos*, v.4, n.2, p.104-117, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/38646/20691>. Acesso em 27 mar. 2019.
- CARDANI, L. T. et al. Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. Brasília: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 25, n. 4, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/7723> Acesso em 27 mar. 2019.
- DOMINGUES, I. *O Coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola*. São Paulo: Cortez, 2014.
- MIRANDA, R. C. F.; BORTOLETO, M. A. C. O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnográfico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.40, n.1, p.39-45, 2018. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328916302190>. Acesso em 12 nov. 2018.
- PRICE, C. Circus for Schools: bringing a circo arts dimension to Physical Education. *PHEnex Journal/ Revue phénEPS*, v.4, n.1, p. 1-9, 2012.

